

Aureliano antecipa metas

Givaldo Barbosa 05.05.89

Moralidade, modernidade, contenção do Estado e retomada do crescimento econômico são os temas básicos sobre os quais o candidato Aureliano Chaves pretende desenvolver sua campanha, caso seja o escolhido nas prévias que o PFL realizará no próximo domingo.

Aureliano, que até sexta-feira encerra suas visitas às bases nacionais do PFL, está concluindo a redação de um artigo, a ser publicado nos principais jornais do País, no qual define as metas principais de sua campanha presidencial.

Os quatro temas de sua campanha, que na opinião de Aureliano exprimem "o pensamento e as ansiedades do centro-progressista", constarão também do pronunciamento final do candidato, antes da realização das prévias, dia 21.

Para o ex-ministro das Minas e Energia, o tema moralidade abrange, entre outros itens, a austeridade obrigatória, a partir dos exemplos dos governantes, a luta contra as mordomias, o combate à corrupção e ao aviltamento do serviço público bem como a valorização da atividade política.

Avanço

No item modernidade, o candidato destaca que o Brasil precisa avançar, rumo ao terceiro milênio, em sintonia com o desenvolvimento das sociedades mais desenvolvidas, criando novas tecnologias e levando aos consumidores os frutos do progresso.

Quanto à contenção do Estado, Aureliano defende a desestatiza-



Aureliano ataca as mordomias

ção e o estímulo à iniciativa privada, cabendo ao Estado apenas o atendimento de suas funções básicas — educação, saúde, previdência, habitação e segurança.

A retomada do crescimento econômico para o candidato depende da ampliação do mercado interno, da elevação do salário real, do combate ao subemprego e à inflação além do incentivo a novos investimentos e o direcionamento dos recursos oficiais para os setores de infra-estrutura, como energia, transportes e comunicações.

Aureliano pretende demonstrar ainda que o centro-progressista "aponta para o futuro com um pensamento político moderno, aliado às democracias mais avançadas do mundo e apoiado no liberalismo".